

AS CONTRIBUIÇÕES DO DCE/UESPI PROFESSOR POSSIDÔNIO NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA PARA A MODIFICAÇÃO DO IDEÁRIO DOS MOVIMENTOS POLÍTICOS DE CARÁTER UNIVERSITÁRIO-DISCENTE EM OEIRAS-PI

Leticia Oliveira de Souza (UESPI) ¹
Katyanna de Brito Anselmo (UESPI)²

RESUMO:

O artigo analisa as contribuições de educação não formal do Diretório Central dos Estudantes - DCE da Universidade Estadual do Piauí – UESPI Campus Professor Possidônio Queiroz e suas implicações na gestão universitária e nas concepções de política discente no município de Oeiras-PI. Esta pesquisa qualitativa parte de uma revisão bibliográfica e utilizou-se da pesquisa exploratória com entrevistas a professores, técnicos, educandos e comunidade. Concluímos que com inspiração na UNE que lutou contra as privatizações e a mercantilização da educação, o DCE/UESPI de Oeiras-PI tem se caracterizado como movimento de liderança discente-universitário na construção de uma gestão universitária pautada em princípios de educação não formal emancipatória, contribuído com reflexões críticas sobre o panorama nacional político e com desenvolvimento práticas de educação não formal, na luta contra a precarização do Campus e contra os atrasos frequentes das bolsas/auxílio moradia, alimentação, bolsa trabalho e de Iniciação Científica. Enfim, o DCE/UESPI de Oeiras promove uma mobilização política que tem ramificações no município, modificando concepções cristalizadas de política públicas educacionais.

Palavras-chave: DCE/UESPI. Educação não formal. Estudantes.

THE CONTRIBUTIONS OF THE DCE / UESPI PROFESSOR POSSIDÔNIO IN THE UNIVERSITY MANAGEMENT TO MODIFY THE IDEAL OF POLITICAL MOVEMENTS OF A UNIVERSITY-DISCENT CHARACTER IN OEIRAS-PI

ABSTRACT:

The article analyzes the contributions of non-formal education from the Central Directory of Students - DCE of the State University of Piauí - UESPI Professor Possidônio Queiroz and their contributions in university management and in the conceptions of student policy in the municipality of Oeiras-PI. This qualitative research starts from a bibliographic review and used exploratory research with declaring to teachers, technicians, students and community. We conclude that inspired by the UNE that fought against privatizations and the commodification of education, the DCE / UESPI of Oeiras-PI has started as a student-university leadership movement in the construction of a university management based on principles of formal non-emancipatory education, contributed with critical reflections on the national political panorama and with the development of non-formal education practices, in the fight against the precariousness of the Campus and against the frequent delays in scholarships / housing, food, work and Scientific Initiation grants. Finally, the DCE / UESPI of Oeiras promotes a political mobilization that has ramifications in the municipality, modifying crystallized conceptions of public educational policies.

Keywords: Professor DCE / UESPI. Non-formal education. Student.

¹ Graduanda de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Professor Possidônio Queiroz/ Oeiras – PI. E-mail: Leticiaoliveiraasouza@yahoo.com.br

² Profa. Ms. do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Piauí –UESPI, Professor Possidônio Queiroz/ Oeiras – PI. E-mail: katyans@yahoo.com.br

LAS CONTRIBUCIONES DEL DCE / UESPI PROFESOR POSSIDÔNIO EN LA GESTIÓN UNIVERSITARIA PARA MODIFICAR EL IDEAL DE MOVIMIENTOS POLÍTICOS DE CARÁCTER UNIVERSITARIO-DISCENTE EN OEIRAS-PI

RESUMEN:

El artículo analiza los aportes de la educación no formal del Directorio Central de Estudiantes - DCE de la Universidad Estatal de Piauí - Campus UESPI Profesor Possidônio Queiroz y sus implicaciones para la gestión universitaria y concepciones de política estudiantil en el municipio de Oeiras-PI. Esta investigación cualitativa se basa en una revisión de la literatura y utilizó una investigación exploratoria con entrevistas a maestros, técnicos, estudiantes y la comunidad. Concluimos que inspirada en la UNE que luchó contra la privatización y la mercantilización de la educación, la DCE / UESPI de Oeiras-PI se ha caracterizado como un movimiento de liderazgo estudiante-universitario en la construcción de una gestión universitaria basada en principios de educación emancipadora no formal, contribuido con reflexiones críticas sobre el panorama político nacional y con el desarrollo de prácticas de educación no formal, en la lucha contra la precariedad del Campus y contra los frecuentes retrasos en becas / vivienda, alimentación, trabajo y becas de Iniciación Científica. Finalmente, la DCE / UESPI de Oeiras promueve una movilización política que tiene ramificaciones en el municipio, modificando concepciones cristalizadas de las políticas públicas educativas.

Palabras clave: DCE / UESPI. Educación no formal. Estudiantes.

Introdução

A escolha da temática surgiu da necessidade de aprofundamento das discussões sobre o jovem como agente de ação social (DAYRELL, 2003), caracterizando a importância dos movimentos políticos estudantil-universitário, que desempenham um papel histórico que muito contribui para a defesa das percepções democráticas construídas ao longo dos anos no país (MELUCCI, 1996). Como apêndice, um contexto de ascensão da extrema direita, que eclode no Brasil com o golpe parlamentar, jurídico e midiático de 2016³, e no mundo com a chegada de Donald Trump a presidência dos Estados Unidos da América.

Realiza-se o estudo e análise do movimento estudantil brasileiro, no tocante ao eixo histórico da União Nacional dos Estudantes, de sua fundação, ascensão à contemporaneidade, trajetórias, lutas e vitórias, figurando como a principal e maior organização estudantil da América Latina. Para tanto, foi necessário à revisão biográfica dos primeiros anos de atuação da instituição, seu papel na redemocratização do país como golpe de 64, o Neoliberalismo dos anos 90, e ascendência como representação máxima estudantil

³ De acordo com a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE) o processo de impeachment contra a presidenta eleita Dilma Rousseff foi um golpe contra as transformações sociais que ocorreram no Brasil, iniciadas no governo Lula.

AS CONTRIBUIÇÕES DO DCE/UESPI PROFESSOR POSSIDÔNIO NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA PARA A MODIFICAÇÃO DO IDEÁRIO DOS MOVIMENTOS POLÍTICOS DE CARÁTER UNIVERSITÁRIO-DISCENTE EM OEIRAS-PI

no início do milênio. Responsável por influenciar diretamente as noções de política discente, estimulando o surgimento e criação de Centros /Diretórios Acadêmicos (CAs), (DAs) e Diretórios Centrais dos Estudantes (DCEs), contribuindo para gestão democrática das instituições de ensino superior no Brasil. Não obstante, a organização viabilizou o surgimento do primeiro diretório acadêmico da Universidade Estadual do Piauí, campus de Oeiras-PI: O DCE/UESPI Professor Possidônio de Queiroz, objeto de pesquisa deste artigo.

Coloca-se em questão a contribuição do movimento estudantil na história das lutas sociais brasileiras, compreendendo as conjunturas políticas do país demarcadas pelo período que vai dos anos 30, assinalado pelo surgimento da UNE e eclosão da segunda Guerra Mundial, à 2019, um ano crítico e desafiador da recente e frágil democracia brasileira (Le Monde Diplomatique, 2017). Isto posto, será analisado como o DCE/UESPI Oeiras da primeira capital piauiense influenciou-se em 2016 pela ruptura democrática com o impeachment da presidenta Dilma Vana Rousseff e o sucateamento crescente das Universidades públicas brasileiras.

Neste tocante, cumpre destacar como o DCE/UESPI Oeiras, auxiliou a fomentação de um contexto de educação não-formal ocasionando a afirmação e legitimação de movimentos sociais liderados pela agenda jovem na cidade. Compreende-se como o pensamento da juventude modificou-se com a reestruturação da política acadêmica da universidade.

Para delimitar esse estudo têm-se a seguinte questão geral de pesquisa: Como o DCE/UESPI Professor Possidônio Queiroz contribui na gestão universitária e na modificação do ideário dos movimentos políticos de caráter universitário-discente em Oeiras-PI? E de forma específica: Como as organizações estudantis se originam no Brasil e parte do mundo, influenciando setores estratégicos da sociedade? Que elementos configuram o DCE/UESPI Professor Possidônio Queiroz uma das principais lideranças discente-universitárias do Estado do Piauí?

Metodologia e materiais

Esta pesquisa parte de uma revisão bibliográfica das obras; *Memórias Estudantis: da fundação da UNE aos nossos dias*, de Maria Paula Araujo (2007) e *Praia do Flamengo 132: Histórias e memórias*, de Müller & Matos (2012), para melhor entender como surge o movimento estudantil no Brasil. Utilizou-se da pesquisa exploratória por meio de entrevistas

a líderes sociais, professores, técnicos, educandos e comunidade, a fim de levantar informações na premissa da metodologia da história oral (THOMPSON 1998), sobre como se construía o movimento estudantil na região, antes da criação do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Professor Possidônio Queiroz no município de Oeiras - PI. Análise de dados primários levando em consideração uma amostragem com um caráter qualitativo apresentando resultados através de percepções e análises.

O discurso sobre política orientada para a juventude

Nos últimos anos o tema juventude entra nas discussões sobre política, tornando-se um dos atores centrais em diferentes ondas de mobilização coletiva. Antes inexistente “agenda jovem” entra em debate, a exemplo disso o ano de 1985 foi instituído pela ONU como Ano Internacional da Juventude, adotando um Programa Mundial de Ação para a comunidade, que permearia as próximas décadas (CASTRO e ABRAMOY, 2002. p. 20). Assim, Melucci (2003), sugere iniciar o entendimento deste fenômeno pelos movimentos estudantis dos anos 60, torando-se necessário traçar a participação juvenil em movimentos de caráter social sob as formas “sub-culturais” de ação coletiva dos anos 70, como os *punks*, movimentos sem-terra e os centros sociais juvenis em países europeus, da mesma forma o papel de extrema importância desempenhado pelas juventudes nas mobilizações pacifistas e ambientais na década de 80.

Nós países comunistas do Leste Europeu, foram também os estudantes que em muitos casos, iniciaram levantes populares: a Primavera de Praga, em 1968, é um marco. Mas também na Hungria e na Polônia, teve de imediato a adesão de estudantes universitários e secundaristas na denúncia contra o autoritarismo soviético (ARAUJO, 2007, p. 17).

No Brasil, também é possível identificar iniciativas. Em 2002 é realizado o primeiro seminário Agenda Jovem. (CASTRO E ABRAMOY, 2002, p. 22). Todas as formas citadas tem jovens como eixo principal, mesmo com toda sua diferença geográfica ou histórica, com o passar dos anos nota-se indícios de uma repetição de padrões emergentes de movimentos sociais em sociedades que adotam o neoliberalismo econômico e o capitalismo selvagem como proposta. É necessário salientar que o debate sobre políticas para juventude sob tudo

AS CONTRIBUIÇÕES DO DCE/UESPI PROFESSOR POSSIDÔNIO NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA PARA A MODIFICAÇÃO DO IDEÁRIO DOS MOVIMENTOS POLÍTICOS DE CARÁTER UNIVERSITÁRIO-DISCENTE EM OEIRAS-PI

é feito pelos jovens e por organizações que desenvolvem medidas direcionadas a classe, em um contexto brasileiro, temos a maior entidade estudantil das Américas, a UNE.

UNE: resgate histórico e desafios do novo milênio

Para Müller & Matos (2012) o Movimento Estudantil (ME) sempre figurou como um dos pilares fundamentais nas mudanças políticas do país. A trajetória da organização das lutas elencadas pelos estudantes brasileiros é parte essencial da história republicana brasileira. Com a chegada da família real portuguesa ao Brasil cria-se o primeiro curso superior do país. Contudo, com parte da população analfabeta, um ensino de base praticamente inexistente e a finalização das atividades da Companhia de Jesus, o ensino superior brasileiro limitava-se a escassez de instituições direcionadas a uma parcela abonada da população, dada a situação social da colônia no momento. Nas primeiras décadas do século 20, com o início do processo de industrialização dos países periféricos, os estudantes crescem em número.

O movimento estudantil brasileiro inicia seus primeiros passos em 1901 com a criação da Federação dos Estudantes Brasileiros que se dissipou em poucos anos de atuação. Em 1910 é realizado I Congresso Nacional de Estudantes na capital paulista. O aumento do número de escolas e a organização coletiva dos jovens só foi possível com o fim da monarquia, período este segundo estudiosos, de maior calamidade nos processos educacionais no país. A revolução de 1930 trouxe a politização do ambiente nacional e levou os estudantes atuarem em organizações como a Juventude Comunista, por exemplo (ARAÚJO, 2007, p. 33).

Uma grande diversidade de opiniões insurgia e a necessidade de criar uma entidade representativa que defendesse investimentos e o aumento da qualidade do ensino, acima de tudo público, tornou-se inevitável. Segundo Arthur Poerner, no livro *O Poder jovem*, no dia 11 de agosto de 1937 na Casa do Estudante do Brasil, localizada no estado do Rio de Janeiro, o Conselho Nacional de Estudantes cria a União Nacional dos Estudantes (UNE). Desde então a entidade se organizava mediante a congressos anuais, buscando articulação política com outras forças progressistas.

Em 1939, Valdir Borges é eleito o primeiro presidente da UNE. Os primeiros anos da organização foram marcados pelo maior conflito bélico da história: a Segunda Guerra Mundial. Os estudantes recém organizados representaram uma papel importantíssimo

naquela conjuntura opondo-se desde o início do Nazismo alemão, sempre pressionando o então presidente Getúlio Vargas. O confronto foi travado com apoiadores do fascismo que buscavam expandir a sua ideologia no país e em um ato histórico em 1942, os jovens ocuparam um espaço que era reduto nazi-fascista: o Clube Germânia na capital carioca (Carta a Gustavo Capanema, 1942). Logo em seguida, o Brasil entra oficialmente na guerra e declara guerra contra o eixo formado pela Alemanha nazista a Itália fascista e Japão.

Vargas sancionou o decreto-lei n. 4080 oficializando a UNE como entidade representativa de todos os universitários brasileiros. Durante os anos 50 a disputa pela cadeira de presidência na entidade era gigantesca. Após os governos de Juscelino Kubichek, Jânio Quadros e João Goulart a UNE permanece na luta por uma reforma universitária. Com o golpe de 64, a primeira ação dos militares foi metralhar a sede da instituição, perdendo sua representatividade, obrigada atuar na ilegalidade, a União Nacional dos Estudantes permaneceu atuante até os anos 70 com os primeiros sinais de enfraquecimento do regime militar.

Em 1984, com o fim da ditadura a UNE entra como uma das lideranças da Campanha das “Diretas Já”, durante as eleições de 1989 a organização vai contra o projeto de governo de Fernando Collor de Melo e sua agenda neoliberal. Com os frequentes escândalos de corrupção da Era Collor, em 1992 encabeça o movimento “Fora Color” com os jovens de cara pintada, dada a repercussão em todo Brasil e para não sofrer *impeachment* pelo Congresso Nacional, o então presidente renuncia ao cargo.

A partir de 1994, após as avarias do momento de redemocratização do Brasil, o ME encontra novos desafios em um momento de estabilidade política, durante o governo pautado pelo neoliberalismo econômico direcionado por Fernando Henrique Cardoso, com *Plano Diretor de Reforma do Aparelho do Estado* de 1995, as pautas que encabeçaram o movimento referiam-se a luta contra as privatizações do patrimônio nacional. A UNE se posiciona firme contra a mercantilização da educação, propiciada pela gestão FHC. Sob a tutela do governo o ensino público superior foi sucateado em favorecimento as instituições particulares. O ano 2000 marcado pelo trabalho cultural e de desenvolvimento da entidade, com a ascensão dos CAs responsáveis pela articulação política do seu curso e DCEs que repensam todos os estudantes de uma instituição de ensino superior ou somente um campus e o Circuito de Cultura e Arte (CUCA) da UNE.

Já em 2002, a movimentação das forças populares direcionam o metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva à presidência do Brasil. Com a nova gestão de Lula foi que propiciou a

AS CONTRIBUIÇÕES DO DCE/UESPI PROFESSOR POSSIDÔNIO NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA PARA A MODIFICAÇÃO DO IDEÁRIO DOS MOVIMENTOS POLÍTICOS DE CARÁTER UNIVERSITÁRIO-DISCENTE EM OEIRAS-PI

reabertura de um canal histórico de interlocução com o governo federal. Diversificando sua atuação, em direção as principais demandas da juventude brasileira. Em 2010, a UNE apoia a candidatura da ex-militante e primeira mulher presidente da história do país, Dilma Rousseff.

Em 2016, a câmara dos deputados liderada por um parlamentar condenado por corrupção, aprovou a abertura de um processo de *impeachment* contra a então presidente. Para própria, em entrevista a um jornal de grande circulação em 2019: a construção do golpe inicia-se no congresso em parte da mídia e judiciário e mercado financeiro. O motivo claro: enquadrar o Brasil em uma agenda neoliberal mais cruel e agressiva (DIÓGENES & ANDRADE, 2015, p. 44-45). Objetivo consolidado com a eleição de Jair Messias Bolsonaro, no final de 2018.

108

O surgimento do DCE/UESPI Campus Professor Possidônio Queiroz

Em Oeiras- PI, no ano de 2016, diante das inquietações políticas de um grupo de estudantes atônitos aos últimos acontecimentos e preocupados com o futuro recente, da frágil democracia do país, e o possível rumo de retrocessos que o ensino superior tomaria, com um governo distante das noções de democracia, organizam-se em um coletivo para discutir possíveis medidas. Compreendendo que pela sua localização geográfica, os movimentos políticos de caráter discente da unidade UESPI Torquato Neto, não conseguiam chegar de forma a abarcar as necessidades dos acadêmicos de Oeiras.

E em 10 de abril de 2017, auxiliados por parte dos integrantes do CUCA e União Juventude Socialista do Piauí (UJS), logo após a Bienal da UNE, os alunos dos cursos de História, Letras- Português e Pedagogia criam o Diretório Central dos Estudantes, recebendo o nome de “Possidônio Queiroz⁴”, o primeiro DCE de Oeiras-PI.

Mudança de concepção da política discente local: a construção de uma consciência de gestão e luta na UESPI - Oeiras

Para Gohn (2006) a educação não-formal oferece um contexto com diversas dimensões, tais como: aprendizagem política dos direitos do indivíduo enquanto cidadãos, a aprendizagem de exercícios e práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com

⁴ Possidônio Queiroz foi um professor, historiador, músico e filósofo Oeirense. Humana Res, v.1, n. 2, 2020, ISSN: 2675-3901 p. 102 a 114 , jan. a jun. 2020

objetivos comunitários, aprendizagem de matérias que possibilitarão uma leitura de mundo crítica e reflexiva.

Resumidamente podemos enumerar os objetivos da educação não-formal como sendo:

- a) Educação para cidadania;
- b) Educação para justiça social;
- c) Educação para direitos (humanos, sociais, políticos, culturais etc.);
- d) Educação para a liberdade;
- e) Educação para igualdade;
- f) Educação para democracia;
- g) Educação contra a discriminação;
- h) Educação pelo exercício da cultura, e para manifesto das diferenças culturais. (GOHN, M. G. 2006, p. 32)

Antes de 2016 poucas as tentativas de movimentos universitários concretizavam-se, a comunidade externa não notava modificações na estrutura discente da UESPI, muitas vezes sem avaliar a relevância na participação em um ME, os acadêmicos seguiam seus cursos, sem uma representação efetiva. Poucos coletivos discentes surgiam na cidade, em anuência a falta de uma juventude combativa e um clima organizacional, possibilitado pela concepção de educação não-formal descrita por Gohn. Neste contexto avança o sucateamento da Universidade Estadual do Piauí.

Com seis programas de bolsa/auxílio direcionados ao campus (PIBIC, PIBEU, PIBID, auxílio moradia e alimentação e bolsa trabalho) atrasados e sem qualquer resposta do estado, em 2017, os membros do DCE/UESPI Oeiras organizados, com parte do corpo estudantil realizaram sua primeira manifestação, como pauta principal a retomada das atividades do programa auxílio alimentação da instituição (que logo depois foi restabelecido) e pagamentos das bolsas em atraso. Mantendo-se firmes e atuantes diante a comunidade acadêmica, o movimento foi crescendo com ajuda de entidades estudantis e sindicais de outras localidades. Pela primeira vez na história a UESPI de Oeiras leva um representante a delegado 55º Congresso da União Nacional dos Estudantes (CONUNE).

Neste momento, a UJS Picos- PI, tomando conhecimento do movimento que crescerá em Oeiras-PI, sugere a criação de uma unidade da instituição na cidade, assim surge a UJS-Oeiras em 2017. No ano de 2018 acontece o concurso de professores efetivos da universidade, um grande avanço para o polo de Oeiras, que desde 2015 permanecia com três dos seus quatro cursos denegados, um dos motivos descritos pelo Conselho Estadual de Educação era a escassez de profissionais. Contudo, no final do mesmo ano, o governo do

AS CONTRIBUIÇÕES DO DCE/UESPI PROFESSOR POSSIDÔNIO NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA PARA A MODIFICAÇÃO DO IDEÁRIO DOS MOVIMENTOS POLÍTICOS DE CARÁTER UNIVERSITÁRIO-DISCENTE EM OEIRAS-PI

estado, a passos lentos é reticente em convocar os profissionais. O cenário se agravaria caso chegasse o período referente à lei eleitoral, que impossibilitava convocações.

Atento ao estado preocupante da universidade, em um ato heroico um dos professores da instituição entra em greve de fome dentro do campus. O DCE/UESPI Oeiras, em forma de apoio, tranca os portões da instituição e monta ocupação, deliberação descida em assembleia discente. Um dos momentos mais marcantes da história da Universidade Estadual do Piauí se desenha naquele momento, alguns dos maiores veículos de comunicação do país noticiam o ocorrido, nunca antes tal fato foi realizado para defender a unidade de ensino superior em questão, a UESPI pedia socorro:

O professor explicou que a greve de fome tem objetivo de exigir melhorias na estrutura física e pessoal do campus. Segundo ele, três dos quatro cursos presentes do campus não podem receber novos alunos nem emitir diploma por não ter quadro mínimo de professores efetivos e problemas estruturais (O GLOBO, 2018)

Fato este até hoje lembrado por toda a instituição e motivo de orgulho do ME que permanecia firme e atuante. Para desenvolver essa reflexão, optou-se por entrevistar alunos, professores, técnicos e membros de movimentos sociais da localidade que são os fios condutores da temática central desta pesquisa.

O DCE/UESPI de Oeiras: contribuições de educação não formal na gestão universitária

Para o técnico administrativo da universidade, advogado e ex-aluno entrevistado, Francisco Dhonis, o ideário dos acadêmicos da instituição foi à duras penas influenciada pela luta e ascensão do Diretório Central dos Estudantes do Vale do Canindé. Salienta que em 2010, durante sua passagem pela unidade, na figura de acadêmico do curso de História, era completamente inexistente a atuação estudantil em espaços políticos na universidade e na cidade de Oeiras. Para o funcionário público o DCE/UESPI exerceu grande contribuição para modificação deste cenário.

Assim autonomia pode possibilitar o surgimento de uma democracia autêntica, por meio de ação direta dos sujeitos da escola contra a lógica dos ordenamentos administrativos “de cima para baixo”, via decreto, que se tornam vazios, porque não levam em consideração a existência de sujeitos, seus anseios, suas reais necessidades. (ARAUJO p. 256 2009)

Já para o professor do quadro efetivo da instituição desde 2012, e também membro do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), Harlon Homem de Lacerda, sua trajetória com docente foi marcada pela apatia política dos acadêmicos, funções básicas da universidade ligadas ao mesmo, como uma liderança responsável pela classe, por exemplo, eram completamente desconhecidas. Isto é, somente no ano 2015 houve a tentativa de criação de um Diretório acadêmico (DA), que sem participação do alunado, dissipou-se em seguida. Com as movimentações políticas nacionais de 2016, e o crescente sucateamento da Universidade Estadual do Piauí, acarreta um cenário propício para o surgimento de novas lideranças na universidade e reorganização do movimento discente da mesma. O professor recorda-se da complexidade de implementação de um DCE no campus, pois os incentivos das partições superiores eram mínimos, sem conhecimento de como se organiza a universidade dentro dos três setores básicos: discente, docente e técnico-administrativo.

Abad (2003) observa que as políticas oscilavam entre as representações dos jovens como “problemas sociais”, considerados, portanto, como objetos de atenção, que precisavam ser contidos ou necessitavam de proteção, descuidando-se, portanto, do “empoderamento” dos jovens, ou lhes dar condição para o exercício da autonomia e participação ainda hoje, embora nas políticas para os jovens se perceba um avanço com o destaque da tônica por considerar jovens como sujeitos de direitos, muitas vezes tais políticas se descuidam da importância de colaborar para que os jovens possam participar tanto na elaboração, como acompanhamento crítico das ações [...] (ABRAMOY & CASTRO, M.G 2013 p. 9).

Através do vínculo do DCE com o movimento sindical, a atuação no eixo sul do estado é contínua. A militância do movimento estudantil na universidade propicia a construção de um modelo de educação não-formal, que possibilita o surgimento de outros coletivos, segundo o professor.

Na visão dos acadêmicos entrevistados, ainda há muito a ser feito, contudo, se hoje ocorre um quebra no paradigma da apatia dos educandos do campus, diante das lutas contra o sucateamento do ensino público, é devido ao surgimento de um movimento estudantil atuante. A ativista da causa negra e transexual, integrante do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Piauí, polo Picos-PI, Vinna Cruz, comenta como entidade estudantil oieirense é fundamental na fomentação da movimentação política do jovem na cidade.

O que parece indiscutível é que, se pretendemos a libertação dos homens não podemos começar por aliena-los ou mantê-los alienados. A libertação

AS CONTRIBUIÇÕES DO DCE/UESPI PROFESSOR POSSIDÔNIO NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA PARA A MODIFICAÇÃO DO IDEÁRIO DOS MOVIMENTOS POLÍTICOS DE CARÁTER UNIVERSITÁRIO-DISCENTE EM OEIRAS-PI

autêntica, que a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. (FREIRE, Paulo 1987, p.38)

O líder social e membro da UNEGRO⁵, responsáveis por um dos maiores espaços culturais do sul do Piauí, o grupo ADIMÓ, frente de atuação em combate contra o racismo, Mano Chagas, relata ser a primeira vez que um movimento estudantil oriundo de Oeiras ocupa espaços políticos essenciais para a luta social, como a fundação do Coletivo Negro de Oeiras.

Considerações finais

Essa pesquisa proporcionou um breve olhar histórico sobre as lutas dos movimentos estudantis no Brasil e a partir da compreensão histórica da UNE revelamos o que nos une. E o que nos une é um tipo de educação não formal que prima pela construção da cidadania, justiça social, direitos humanos, a educação formal gratuita e de qualidade, a luta pela igualdade, equidade, democracia para além do papel, mas concretizada em práticas sociais, a valorização e o desenvolvimento de culturas emancipatórias e contra toda forma de discriminação.

A presente pesquisa resgata a memória de professores, técnicos e estudantes da UESPI/Oeiras sobre como era a universidade antes do DCE/UESPI e como ficou depois das práticas de educação não formal do DCE/UESPI Campus Professor Possidônio Queiroz. O sociólogo Maurice Halbwachs diz que a memória é uma construção social, feita através de nossas relações e interações com grupos sociais que participamos. São as “Comunidades afetivas”, assim, o indivíduo não se lembra sozinho, mas constrói coletivamente suas lembranças. “Lembramos melhor quando lembramos em grupo” segundo o autor. Assim esta pesquisa reflete o pensar de sujeitos em diferentes posições, discentes, professores, técnicos e comunidades de Oeiras.

Desta forma compreender a história, trajetória política e social do primeiro Diretório Central dos Estudantes do Vale do Canindé, possibilita o surgimento de outros movimentos estudantis do município de Oeiras. O processo de mudança no ideário dos acadêmicos no

⁵ União de Negros pela Igualdade (UNEGRO) é uma entidade nacional suprapartidária (Geledés – Instituto da Mulher Negra)
Humana Res, v.1, n. 2, 2020, ISSN: 2675-3901 p. 102 a 114 , jan. a jun. 2020

que compete ao movimento estudantil é facilmente identificado, estabelecendo-se um clima de educação não-formal para movimentos com temáticas semelhantes e de liderança jovem.

Compreendendo as conjunturas político-sociais estudadas, destaca-se a União Nacional dos Estudantes, seu papel fundamental na luta pela redemocratização do Brasil, contra as manobras políticas neoliberais de FHC, que sucateava o setor público em favorecimento do privado e sua atuação como facilitadora na pluralização de organizações discentes nas universidades Estaduais e Federais do país. O DCE/UESPI Possidônio Queiroz atualmente figura como uma das principais lideranças universitárias da Estadual, uma história recente, porém grandiosa, narrada por quem acompanhou a estruturação, não só de um movimento, mas também uma nova forma de pensar a universidade.

Referências

ARAUJO, Maria Paula. *Memórias estudantis, 1937-2007: da fundação da UNE aos nossos dias*. Fundação Roberto Marinho. Rio de Janeiro, 2007.

CONFEDERAÇÃO Nacional dos Trabalhadores em Educação. *2016: o Brasil esfacelado pelo golpe*. 1 ed. Brasília: CNTE, 2017.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, no 24 set./ dez., 2003.

DIÓGENES, E. M. N.; ANDRADE, F. A. de. Globalização, Neoliberalismo, Estado e o mercado educacional. In: CAVALVANTE, M. do S. A. de O. e SANTOS, I. M. dos – (Orgs.). *História e Política da Educação: Teorias e Práticas*. Maceió: EDUFAL, 2015, P. 43-62.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GELEDÉS, Instituto da Mulher Negra. *Unegro: 30 anos de luta pela igualdade racial, de gênero e classe*. São Paulo.

GOHN, M. da G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: avaliação de políticas públicas Educacionais*. Rio de Janeiro, v. 14, n 50, p.27-38, jan/mar.2006.

HALBWACHS. Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990,

LE MONDE, Diplomatie. *A democracia no Brasil ou a (des)esperança equilibrista*, 2017.

MELUCCI, A. Juventude, tempo e movimentos sociais. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo: ANPED, no 6, 1997.

AS CONTRIBUIÇÕES DO DCE/UESPI PROFESSOR POSSIDÔNIO NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA PARA A MODIFICAÇÃO DO IDEÁRIO DOS MOVIMENTOS POLÍTICOS DE CARÁTER UNIVERSITÁRIO-DISCENTE EM OEIRAS-PI

MULLER, Angélica. MATOS, Tatiana. *Praia do Flamengo, 132: histórias e memórias*. 1 ed. Letras Jurídicas, São Paulo, 2011.

O GLOBO, André Nascimento. *Professor da Uespi faz greve de fome há dois dias no campus de Oeiras*. Piauí: 2018.

ROUSSEFF, Dilma. *Brasil de Fato: O golpe: a porta para o desastre*. São Paulo, 2019.
SILVA, Lucas. *Movimento estudantil brasileiro contemporâneo: Resgate do legado histórico, os novos desafios e estratégias*. Juiz de Fora: UFJF, 2016.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado*. Trad. Lólio Lorenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

UNIÃO, Nacional dos Estudantes. *Carta a Gustavo Capanema*. Rio de Janeiro. 1942.